

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Alain Delon, A Virtude do Silêncio
3 de Outubro de 2025

TEXAS ACROSS THE RIVER / 1964

Dois Contra o Texas

um filme de MICHAEL GORDON

Realização: Michael Gordon / Argumento: Wells Root, Harold Greene, Ben Starr / Fotografia: Russell Metty / Som: Waldon O. Watson / Música: Frank De Vol / Direcção Artística: Alexander Golitzen, William D. DeCinces / Guarda-Roupa: Vincent Dee, Rosemary Odell, Helen Colvig, David H. Moriarty / Montagem: Gene Milford / Interpretação: Alain Delon (Don Andrea), Dean Martin (Sam Hollis), Rosemary Forsyth (Phoebe), Joey Bishop (Kronk), Tina Aumont (Lonetta), Peter Graves (Capitão Stimpson), Michael Ansara (Iron Jacket), Linden Chiles (Yellow Knife), Andrew Prine (Tenente Sibley), Stuart Anderson (Yancy), Roy Barcroft (Morton), George Wallace (Willet), Don Beddoe (Mr. Naylor), Nora Marlowe (Emma), John Harmon (Gabe), Richard Farnsworth (curandeiro).

Produção: Universal Pictures (Estados Unidos) / Produtor: Harry Keller / Cópia: Digital, Techniscope/Technicolor, legendada eletronicamente em português / Duração: 101 minutos / Estreia Mundial: 26 de outubro de 1966, Estados Unidos / Estreia em Portugal: 21 de Novembro de 1968, Cinema Politeama / Primeira exibição na Cinemateca.

Estreado em 1966 durante a guerra do Vietname, houve que visse **Texas Across The River** como um exemplo de puro escapismo para uma época negra. Trata-se um filme raro pelo modo como alia o western à comédia, sendo protagonizado por Dean Martin e Alain Delon, que se aventura por caminhos não antes trilhados. Uma paródia que tem lugar em 1845, momento histórico em que, como dizem no filme, o Texas ainda não era um Estado: “Texas isn't even a state, how big can it be?”.

Tudo começa num casamento interrompido no Louisiana, em que Delon, um nobre espanhol com polidas maneiras europeias, vê o seu casamento com Rosemary Forsyth interrompido, sendo acusado de homicídio após um equívoco num duelo de honra, que envolve toda a cavalaria. Don Andrea e Phoebe são as personagens que marcam novo encontro num Texas que ainda não foi conquistado aos “índios”, e tudo se organiza em torno de um conjunto de peripécias e de clichés que antecipam o seu reencontro final.

O Texas estará do outro lado do rio e para o atravessar são postos em marcha muitos dos meios da comédia e da paródia a uma época histórica cada vez mais envolta em controvérsia. Há a conquista do Oeste, índios, cowboys, a cavalaria, todos colocados em confronto, numa altura em que o western já era crepuscular. Mas aqui o tom é o humor e ninguém sai ileso. Sam Hollis (Dean Martin) será talvez a personagem mais séria da história, cowboy perdido num território que procura ainda controlar com a

ajuda do seu “native pal”, Kronk, numa muito curiosa prestação de Joey Bishop.

Todos temos os nossos momentos bons e menos bons, e **Texas Across The River** foi um daqueles trabalhos que Delon poderia ter dispensado, não fossem as agruras da vida. É sabido que a sua fase americana poderia ter começado mais cedo, caso David O. Selznick o tivesse “adoptado” ainda no final dos anos cinquenta, sendo este apenas um exemplo de uma longa-metragem que realiza para os estúdios de Hollywood na década de sessenta.

Comédia western, filmada em Techniscope e com grande sucesso junto do público de então, **Texas Across The River** prima pela ironia. Se a cavalaria é ridicularizada, os índios e os protagonistas também. Escrevia-se uns anos mais tarde que era preciso estar na disposição certa para apreciar este humor, e será verdade. É entre conquistas, combates e duelos que se constroem os sketches que muitas vezes se encadeiam sem grande sentido ou ritmo, mas que noutras vezes nos conseguem fazer rir. A paródia aos índios, condenados ao fracasso pela total falta de habilidade do filho do “grande chefe”, é criada a partir de dentro, com alguns dos momentos mais hilariantes do filme. O telescópio usado ao contrário, a arma que falha, o revirar de olhos dos companheiros, momento extremamente feliz à primeira, mas que se esgota com a repetição.

Texas Across The River foi criticado posteriormente por o papel dos índios ser desempenhado por homens brancos, mas a escolha de Joey Bishop como Kronk é um dos trunfos mais felizes do filme, que só acentua a sua dimensão paródica a uma prática antiga nos grandes estúdios. Todos parecem estar um pouco à deriva num mundo em mudança. “O que vamos fazer com os índios?”, pergunta um dos soldados que persegue Delon? “Quais Índios?”, replica o outro, que passa por um grupo de Comanches sem os ver, tão obstinada a sua perseguição.

Da comédia slapstick temos muitos gags e mesmo as sequências dos estalos, totalmente inadequados ao Velho Oeste. Do western, os duelos e as perseguições, campos férteis em que ambos os géneros. E se em cena se confrontam os protagonistas, Michael Gordon pareceu preferir Delon a Martin: “Não gostei de trabalhar com Dean Martin porque ele não tinha a mesma atitude que eu em relação ao trabalho. Gostava de brincar e improvisar interpretações. Estávamos em sintonias totalmente diferentes. Mas gostei da ideia do filme, e achei algumas coisas muito engraçadas. O Ben Starr trabalhou nesse argumento, e ele e eu tivemos uma colaboração muito próxima.” Aprecie-se, mais ou menos, este seu esforço conjunto, vê-se o trabalho no argumento, assim como o investimento numa banda sonora que peca por excesso, deixando-nos raramente desacompanhados.

Joana Ascensão